



A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA CONCRETA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Eudislânia Paulino Martins ¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado e analisar como as intervenções realizadas a partir da inclusão da arte durante a regência na sala de aula favoreceram o desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças. O estágio supervisionado é ofertado como disciplina obrigatória no Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras. Ele foi realizado em uma creche pública no município de Bonito de Santa Fé na Paraíba com crianças de dois e três anos, sendo organizado e realizado em duas etapas, a observação e a regência. Para o desenvolvimento desse artigo foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo e como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e um estudo de campo. A coleta dos dados se deu por meio da observação participante e do levantamento bibliográfico e documental. Como resultado, percebeu-se que as intervenções com base na inclusão da arte e da organização de espaços, tempo e materiais realizados em parceria com o professor possibilitaram boas práticas e um maior desenvolvimento dos aspectos educacionais, emocionais e físicos das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio Curricular. Ensino da Arte. Inclusão.

INTRODUÇÃO

O estágio é um dos momentos mais importantes para a formação profissional. A experiência com educação infantil através do estágio proporcionou uma reflexão sobre como é o dia-a-dia do professor em sala de aula e a sua importância para quem ainda não exerce o magistério. Assim, o estágio destaca-se por sua grande relevância para a formação profissional por dar a oportunidade de conhecer a realidade profissional e institucional, como também conhecer diferentes áreas de atuação docente e concretizar pressupostos teóricos adquiridos durante a formação no curso de Pedagogia.

A Arte está presente nas nossas vidas diariamente, de diversas formas e representações. Ela tem uma função tão importante quanto os demais conhecimentos, no

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Futura; Psicopedagoga da Secretaria Municipal de Educação de Monte Horebe - PB, eudislaniapaulino.martins@gmail.com;



processo de ensino e aprendizagem e por isso deve ser incluída e fazer parte da práxis docente.

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado e analisar como as intervenções realizadas a partir da inclusão da arte durante a regência na sala de aula favoreceram o desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças. Tal estudo tem como questão problematizadora qual a contribuição da Arte para a Educação Infantil?

O enfoque no ensino da Arte durante o estágio vem da necessidade de compreender o lugar que ela tem ocupado na escola, quais os recursos disponíveis para a sua realização sendo assim o período de estágio um momento eminente que contribui na compreensão e análise do processo de ensino aprendizagem e que possibilita ainda perceber como a arte pode influenciar o desenvolvimento integral da criança.

O estágio supervisionado é ofertado como disciplina obrigatória no Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras. Ele foi realizado em uma creche pública na cidade do município de Bonito de Santa Fé na Paraíba com crianças de dois e três anos, sendo organizado e realizado em duas etapas, a observação e a regência.

Na primeira busquei registrar todos os aspectos que envolvem o ensino da Arte na instituição, os multimeios disponíveis, os brinquedos e livros existentes e principalmente a atuação da professora. Na regência procurei desenvolver atividades com as crianças sempre respeitando o interesse delas e o direcionamento da professora.

Portanto, a partir dessas práticas foi possível mostrar o quanto é significativo para as crianças atividades que permitam a interação e socialização entre elas, o uso da imaginação e expressão livre visando proporcionar o desenvolvimento integral da criança atendendo as suas necessidades cognitivas, emocionais, físicas, educacionais, entre outras.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse artigo foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo e como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e um estudo de campo. A coleta dos dados se deu por meio da observação participante e do levantamento bibliográfico e documental que normatizam a Educação Infantil no Brasil.

Para dar respaldo teórico-metodológico tomou-se como base os estudos de autores como: Barbosa e Horn (1998); Oliveira (2002); Carvalho (2003) e ainda de



documentos educacionais como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998).

O *locus* da pesquisa foi uma creche pública no município de Bonito de Santa Fé na Paraíba e os sujeitos da pesquisa foram crianças de dois e três anos, alunos do Maternal II, sendo o estudo organizado e realizado em duas etapas, a observação e a regência.

CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E INFÂNCIA

No período clássico da educação Grega a infância fazia referência a seres com tendências selvagens a serem dominadas pela razão e pelo bem ético e político. Já na era medieval entendia-se infância como evidência da natureza pecadora do homem e que nela a razão não se manifestaria.

Como resultado das muitas pesquisas e estudos ao longo dos anos constituem uma nova identidade para a criança que agora é vista como ativa e curiosa, que tem direitos e necessidades específicas, nesta perspectiva propõe-se que creches e pré-escolas tentem aproximar cognição, cultura, linguagem e afeto como elementos importantes no desenvolvimento humano.

Destaca-se também, a necessidade de não se restringir os cuidados apenas aos aspectos físicos da criança, mas também o seu bem-estar, as necessidades sócio afetivas, representando assim a importância da interação entres esses dois aspectos agora indispensáveis.

Para isso, é essencial uma proposta pedagógica que não permita a institucionalização da infância, que não se execute de forma a isolar a família do processo de aprendizagem e que se respeite os saberes já trazidos pelas crianças, e seja capaz de interpretar e atender às suas necessidades imediatas, preconizando o convívio, a sociabilidade, a convivência com as diferenças e a diversidade garantindo igualdade para todos.

Os primeiros passos na construção das ideias e práticas na Educação Infantil se dão em diferentes momentos históricos. A criança no século XV era vista como um adulto em miniatura e sua transformação em adultos se dava pela imersão dela no ambiente doméstico, neste período a educação era responsabilidade única da família, a qual após o período de dependência já as colocavam para ajudar nas tarefas domésticas a fim de prepara-las para o convívio em sociedade (OLIVEIRA, 2002).

Durante a Idade Moderna após transformações ocorridas na Europa surge uma nova visão sobre a criança e sua educação. A sociedade antes agrário-mercantilista passa a ser urbano-manufatureira, desta forma as famílias passaram a trabalhar em fabricas e com isso muitas crianças ficavam muito tempo sozinhas, sem cuidados, outras eram abandonadas, a partir daí para minimizar os danos causados pela nova forma de vida surgiram organizações



filantrópicas para combater a princípio as necessidades básicas das crianças de famílias menos favorecidas.

Nos séculos XVIII e XIX se intensificaram as discursões acerca da obrigatoriedade da educação, a partir dos estudos de Rousseau as crianças passaram a serem vistas como tal, um sujeito de necessidades e cuidados, passando assim a educação a atuar como preparação para o mundo dos adultos, porém, as crianças menos favorecidas ainda continuavam a ser educadas para um ofício.

A partir dessas inquietações relacionadas a educação, autores como Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Froebel se dedicaram a desenvolver um ensino voltado a criança, eliminando as punições físicas que era algo corriqueiro e concordavam que as crianças tinham necessidades próprias e diferente das dos adultos. Todos eles influenciaram a educação com propostas que respeitam o desenvolvimento da criança, que respeite as faixas etárias, mostrando a importância de um ambiente agradável e desafiador, sugere também a afetividade do educador, traz também o trabalho em conjunto entre a família e a escola.

Na atualidade, os estudos citados sobre a história da infância nos mostram que o conceito de infância e criança foram construídos historicamente e socialmente, ou seja, definem-se de acordo com a organização sócio econômica no decorrer do tempo.

[...] A aparição da infância ocorreu em torno do século XIII e XIV, mas os sinais de sua evolução tornaram-se claras e evidentes, no continente europeu, entre os séculos XVI e XVIII no momento em que a estrutura social vigente (Mercantilismo) provocou uma alteração nos sentimentos e nas relações frente à infância (CARVALHO, 2003, p. 47).

Conforme Carvalho (2003) a sociedade avança e novas formas de pensamento a respeito da infância surgem. A educação, o conceito de criança e infância que temos hoje se dá diante dessas transformações, por isso torna-se essencial para nós, conhecermos o processo histórico que influenciou e influencia até hoje a Educação Infantil.

O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

A Arte ocupa um lugar de grande importância na Educação Infantil, pois proporciona ao desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e perceptivo da criança. Toda criança tem seu



próprio ritmo de desenvolvimento influenciado por vários fatores e estímulos recebidos sendo necessário que cada etapa do desenvolvimento da criança seja respeitada visando o desenvolvimento integral em todas as suas potencialidades.

É importante reconhecer também que a Arte não é apenas um recurso que auxilia na formação da criança e não deve ser trabalhada como passatempo ou um recurso decorativo de sala de aula, mas sim como uma forma de ensino e aprendizagem, que deve ser dotada de intencionalidade para o desenvolvimento do aluno.

A educação está voltada mais o saber científico e a linguagem escrita e com isso acaba deixando de lado as linguagens artísticas. Para Chagas (2009) a sociedade está acostumada a encarar e a vivenciar a arte somente como lazer e entretenimento, e, muitas vezes, como algo inútil.

Pode-se observar através dos currículos das escolas, onde a educação artística é menosprezada, apesar de se encontrar, na arte, muito mais do que aparenta em sua forma de representação.

Apesar disso, é muito importante que os espaços educacionais incentivem e valorizem as criações e as formas de expressão e comunicação das crianças através da Arte.

O ensino da Arte ainda hoje é caracterizado pela imposição de atividades já prontas que são submetidas aos alunos como: desenhos prontos, somente para pintar, com cores pré-estabelecidas nas atividades tirando todo o sentido da arte, o incentivo à produção e expressão por meio da criatividade.

As atividades artísticas devem ter espaços privilegiados nas Instituições Educacionais como em creches e pré-escolas conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

[...] tal como a música, as Artes Visuais são linguagens, e também uma das formas importantes de expressão e comunicação humana, o que, por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo em geral, e na Educação Infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 85).

A criança na Educação Infantil precisa ser estimulada a adquirir novos saberes e conhecimentos, como, também, dispor de condições físicas, materiais e afetivas para o seu desenvolvimento. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

É aconselhável que os locais de trabalho, de uma maneira em geral, acomodem confortavelmente as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão (BRASIL, 1998, p. 110).



Dessa forma, um espaço físico bem planejado e estruturado contribui em diferentes aspectos no desenvolvimento da criança, no convívio social ela estabelece relação com o meio.

Outrossim, é de fundamental importância uma instituição de ensino bem estruturada que forneça a criança um espaço acolhedor e diversificado que contribua para o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e morais dos educandos, ou seja, um espaço que sirva como ferramenta de estímulo não só para as crianças, como também para os pais, passando confiança e respeito ao ato educativo para que assim possa ser refletido no desenvolvimento integral da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão da Arte nas atividades realizadas durante o estágio supervisionado

Na primeira semana do estágio busquei desenvolver atividades e práticas contextualizadas com a Arte dentro das possibilidades da escola e de acordo com as orientações da professora titular.

Foi trabalhado nessa semana os tipos de moradia com a história dos três porquinhos, utilizando uma maquete para a representação do cenário da história, a fim de criar uma relação entre a história e a nossa realidade social. Busquei incentivar a participação deles ao fim da fábula para que a recontassem e com isso favorecer a ampliação do vocabulário e também a capacidade de interpretação e memorização.

Para Barbosa e Horn (1998, p. 57) a ideia central é que as atividades planejadas diariamente devem contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como as situações são organizadas e, sobretudo, permitindo ricas e variadas interações sociais.

No dia do soldado, foi realizada em sala de aula a confecção de barquinhos de papel para que eles pudessem brincar de forma livre, alguns utilizaram como aviãozinho, chapéu e diversas outras formas, ou seja, atividade despertou a criatividade dos alunos.

Foi realizado também neste dia momentos de interação e socialização com músicas específicas do dia do soldado e com isso o aprimoramento da coordenação motora grossa e para aprimorar a coordenação motora fina da criança foi realizada uma atividade com um tracejado da letra S e a pintura feita dela

Outra atividade desenvolvida nessa semana foi com o uso de massinha de modelar, eles ficaram encantados, criaram os mais diversos tipos de coisas, puderam sentir a textura e

acompanhar e reconhecer os estágios de mudança da massinha quando manipulada.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 1998).

Pensando nisso, a segunda semana foi reservada para o trabalho com as vogais, desenvolvendo as atividades com o uso de contação de história, reconhecimentos de algumas cores e frutas correspondentes as vogais.

Nessa semana utilizei vogais aumentadas que foram confeccionadas em TNT, a opção por elas está no fato da criança poder manipular o conhecimento que está sendo passado ali. Outra atividade realizada nessa semana foi à montagem de quebra-cabeça em formato de vogais e com objetos característicos de cada letra.

As atividades de dimensão lúdica ajudam, ao brincar que a criança adquira a capacidade de simbolização e faz com que a aprendizagem seja mais prazerosa assim, facilitando-a.

No último dia desta semana, realizei com eles uma dinâmica de perguntas e respostas sobre as atividades trabalhadas no decorrer destes dias e com isso pode-se dizer que o uso de atividade lúdica funcionaram como uma junção entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, portanto, a partir do ato de brincar, desenvolve-se com facilidade à aprendizagem, o desenvolvimento social, cultural e pessoal.

A terceira semana de intervenção teve como conteúdo, a independência do Brasil, para o ensino aprendizagem foi utilizado como recurso, vídeos infantis retratando a temática, instigando questionamentos sobre o que eles compreenderam sobre o conteúdo passado.

O uso dos diferentes tipos de mídias é fundamental para o aprimoramento da aprendizagem da criança tornando a aula interativa e estimulante e que assim, as crianças possam exercer sua capacidade de criação a partir da riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições.

Foi realizado ainda nesta semana o desenho da família, possibilitando as crianças que elas possam se expressar através dos desenhos, os quais são ferramentas importantes para a comunicação com a criança. Ao notar a dificuldade de interação e socialização entre elas realizei no último dia desta semana brincadeiras e jogos tendo como objetivo desenvolver



esses aspectos e o respeito ao próximo, a aceitação de regras e tempo certo para cada coisa, dar espaço ao outro.

O brincar constitui algo fundamental no desenvolvimento da criança, nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca e através de jogos e brincadeira é possível passar as crianças valores indispensáveis para a sua formação.

Na quarta e última semana do estágio, de forma especial, foi trabalhado os sentimentos, os tipos e com isso possibilitar a exteriorização de como a criança está se sentindo através de exposição oral e com o uso de recorte e colagem.

No dia que antecede o fim do estágio, foi desenvolvida uma atividade com um alfabeto móvel confeccionado em tampas de garrafas pet a fim de potencializar a memória, coordenação motora fina, coordenação viso-motor, percepção tátil e visual. Nessa atividade eles puderam perceber os diferentes tipos de tampas, as cores e, reconhecer algumas letras do alfabeto, foi permitido ainda que eles empilhassem as tampas de forma livre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vivenciadas no período de observação e intervenção caracterizo esse momento como desafiador e de superação, porém enriquecedor me ofereceu inúmeros desafios a serem superados. Durante a intervenção procurei desenvolver atividades de forma interdisciplinar trabalhando com a Arte, despertando a criatividade, a participação dos alunos de forma lúdica e respeitando as experiências e inquietações trazidas por eles.

Foi possível constatar ao final das reflexões e intervenções realizadas que as crianças se desenvolveram em aspectos como: criatividade, autonomia, espontaneidade, socialização e comunicação, passaram a se expressar e participar das aulas de forma mais efetiva, houve uma melhora no relacionamento entre os colegas e professoras.

Contudo isso só foi possível devido ao comprometimento e disponibilidade de ver a Arte não apenas como mera facilitadora para as demais disciplinas, mas como reflexo da cultura e da história, capaz de desenvolver a criança na sua integralidade através de atividades planejadas, definição de objetivos a serem alcançados e utilização de materiais diversificados dando a criança a possibilidade de expressar-se a partir de suas inquietações e questionamentos, como, também na escolha do que se pretende realizar e não impondo a personalidade do educador a elas.



Por conseguinte, podemos concluir que o educador como mediador da aprendizagem deve interagir e motivar o gosto e interesse pelas atividades artísticas e assim oportunizar o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira & HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. Referenciais Curriculares para a Educação Infantil. Vol. 3, Ministério da Educação, Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Introdução. Vol. I. Brasília; MEC/SER, 1998.

CARVALHO, Eronilda Maria Góis. **Educação infantil: percurso, dilemas e perspectivas**. Ilhéus: Editus, 2003.

CHAGAS, Cristiane Santana. **Arte e Educação: A contribuição da arte para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2009. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 41-70. (Coleção Docência em Formação).

